**PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE A FENOMENOLOGIA E AS DECOLONIALIDADES DO SABER.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Pesquisa/Pós - Graduação - UEMS

**LIMA,** Aryadne Maluf Ribeiro Arnez de1 (aryadnemalufdelima@gmail.com)

1 – Mestranda em Educação/PROFEDUC

Este artigo apresenta um diálogo que deseja aprimorar as habilidades e conhecimentos em áreas de atuação, e aprimoramento da pesquisa e da construção do saber no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Educação. Para tanto, tem como objetivo principal, trazer uma breve trajetória da pesquisa em educação do nosso país, conhecendo e fundamentando o trabalho na formação do docente/pesquisador, bem como apresentar um diálogo sobre a fenomenologia enquanto método e as colonialidades do saber dentre as principais correntes filosóficas. Tem como metodologia a pesquisa qualitativa, de cunho documental, por meio de livros, artigos e dissertações na área afim. Partindo do princípio que o mestrado citado é voltado para a prática profissional, a pesquisa desempenha um papel fundamental nesse tipo de programa permitindo que os profissionais desenvolvam uma postura crítica e reflexiva em relação à sua prática, baseando-se em evidências e contribuindo para o avanço do conhecimento na área da educação. Além disso, a pesquisa no mestrado profissional em educação possibilita o aprofundamento do conhecimento teórico- metodológico dos profissionais, auxiliando-nos em como lidar de forma mais eficiente e eficaz com os desafios e demandas da prática educativa. Ressalta-se ainda, que a pesquisa no mestrado profissional em educação vincula-se diretamente às questões e problemas enfrentados pelos profissionais em seu contexto de trabalho. Dessa forma, a pesquisa torna-se uma ferramenta para a investigação e solução de problemas reais, contribuindo para a melhoria da prática educativa e para o desenvolvimento profissional dos participantes do programa. Enfatiza-se que, a pesquisa desempenha um papel central no mestrado profissional em educação, fornecendo aos profissionais as habilidades, conhecimentos e ferramentas necessárias para aprimorar sua prática, promover a inovação educacional e contribuir para o avanço da área. No contexto acadêmico, a proposta de e transculturalizar a universidade visa romper com o monoculturalismo predominante e abrir espaço para a diversidade de conhecimentos e perspectivas. Isso implica reconhecer a validade e a importância dos saberes locais e indígenas, promovendo diálogos e interações entre diferentes tradições de conhecimento. Ao contrário do que muitas vezes é mal interpretado, interculturalizar e transculturalizar a universidade não significa rejeitar o conhecimento ocidental. Trata-se de reconhecer que o conhecimento não é universal, neutro ou descontextualizado, mas sim construído a partir de posições e histórias específicas. Portanto, é importante promover a inclusão e a valorização dos conhecimentos produzidos nas sociedades latino-americanas e outras regiões não ocidentais, buscando uma epistemologia mais plural e próxima das realidades locais. Esse processo de interculturalização e transculturalização pode contribuir para a descolonização dos currículos acadêmicos, a incorporação de perspectivas subalternizadas e a promoção da justiça cognitiva. Isso não implica na rejeição do conhecimento ocidental, mas sim na abertura para a coexistência e o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, visando a construção de uma visão mais abrangente e inclusiva do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática Profissional, Interculturalidade, Transculturalidade.